



OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA GEOGRAFIA ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GEOGRAPHICAL CONCEPTS IN GEOGRAPHY SCHOOL OF EARLY YEARS: A CONTRIBUTION TO TEACHER TRAINING

Henrique Silva Gorziza

Universidade Federal de Pelotas

Mestrando em Geografia

henriquegorziza@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho destaca a Geografia Escolar dos Anos Iniciais a partir da discussão sobre os conceitos geográficos como auxílio nas práticas pedagógicas do professor dos primeiros anos da escolarização. Pois, por parte destes, é denotado dificuldades em dominar os conteúdos geográficos. Assim, avançar na construção de discussões sobre a Geografia Escolar nos Anos Iniciais nos permite perceber que a relação desde possíveis práticas pedagógicas com o processo de formação de professores se configura como eficiente recurso para os cursos de formação. Assim, foi realizada uma entrevista com professores da comunidade de referência da problemática em apreço para aprofundar a discussão que tange o objetivo principal do trabalho através de uma sistematização das respostas para a efetivação da análise sobre os conceitos geográficos como contribuição no momento da formação inicial de professores.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Conceitos Geográficos; Formação de Professores; Anos Iniciais.

ABSTRACT

This work emphasizes the teaching of Geography in the Elementary School through a discussion about the Geographical Concepts as a way of improving the pedagogical practises of the education professionals from the Elementary School, once it is denoted that these professionals have difficulties in mastering the geographical contents. Therefore, encouraging discussions over the Geography study in the Elementary School shows that some relations between pedagogical practises along with the teachers graduating process are a great tool for improving teaching courses. Therefore, an interview was taken with teachers of the community which is being studied in order to deepen the discussion that guides the main aims of this work through a systematization of answers that supports the accomplishment of the analysis about the Geographic concepts as a contribution for the teacher's initial graduating process.

Keywords: Geography Teaching; Geographical Concepts; Teacher's Graduating Process; Elementary School.

1 - Introdução

Ao nos aproximarmos da discussão sobre a Geografia Escolar com olhar voltado aos primeiros anos da escolarização, de imediato, nos emerge a indagação de entender o sentido de problematizar acerca de uma Geografia a qual o licenciado em Geografia não está apto a exercer e sim, o profissional formado em Pedagogia. Porque, deste questionamento, atualmente, demandam diversas inquietudes. Principalmente, por parte desse professor que, uma vez formado pedagogo, deveria dispor de práticas polivalentes às ciências que configuram o currículo do cenário que o mesmo irá atuar que, conforme (NOVAES, 2005), denota-se que o conteúdo geográfico, sobretudo nos anos iniciais, apresenta um déficit, explicando que “há a dificuldade do docente em envolver, entre os diversos conteúdos trabalhos, a Geografia e seus conceitos básicos”.

Imbricado nesta demanda dos professores dos Anos Iniciais que denotam dificuldades na compreensão da linguagem geográfica, caracterizada como complexa enquanto seus conteúdos, que nos inclinamos a discutir a Geografia Escolar na conjuntura pertencente ao 1º Ciclo do Ensino Fundamental. Pois ansiar o entendimento sobre a relevância da aprendizagem em Geografia nos primeiros anos, em concomitância das contribuições aos alunos quanto a do professor na sua formação inicial, nos concebe um convencimento alusivo a uma contribuição cunhada numa prática educativa de qualidade.

Partindo dessa premissa de que esses profissionais não dotam de um domínio satisfatório ao transmitir os conteúdos de Geografia que, por muito deles, muitas vezes, nunca foi visto anteriormente, e, da percepção da ausência de didáticas mais preocupadas com essa transmissão de conteúdos, em específico, visa-se também, entender a razão dessa lacuna por meio de investigações no momento da formação desses profissionais.

A partir dessa relação, elucidar o que é previsto para esse componente curricular, enquanto metodologias e orientações em conteúdos eficazes como base de construção de conhecimento só tendem a colaborar e crescer para as práticas educativas.

Sustentados desse modo, acreditamos que para uma efetiva construção de conhecimento de cunho geográfico nos anos iniciais dimana do reconhecimento dos alunos como sujeitos ativos no processo de construção do saber, que deste andamento, nos encaminhamos para a edificação de leitura de mundo, um dos propósitos essenciais da nossa pesquisa. Contudo, é prudente reconhecer o espaço preponderante que o letramento

e o numeramento têm no cenário dos anos iniciais. Porém, os conteúdos das demais disciplinas não servem como apêndices ao currículo, no caso da Geografia, que não se desempenha como suporte, mas como possibilidade de desenvolvimento cognitivo.

Próximo dos conceitos e entendimentos mencionados, nos esteiam para um melhor diálogo literaturas acadêmicas com suas respectivas experiências, os professores Rafael Straforini, Helena Copetti Callai e Lana de Souza Cavalcanti, detentores do olhar atilado sobre os conceitos geográficos e a Geografia Escolar dos Anos Iniciais.

Para este trabalho, nos valeremos de estabelecer uma relação imbricada da formação inicial de professores com viés para a Geografia Escolar dos Anos Iniciais com uma abordagem sobre os conceitos geográficos, tecendo desde sua relevância como ciência até suas construções como práticas que são sugeridas ao profissional licenciado para os anos iniciais da Educação Básica, o pedagogo. Decorrente do exposto opta-se em reunir uma gama de anseios objetivando uma efetiva análise quanto a relevância dos conceitos geográficos na formação de professor dos anos iniciais.

2 – Procedimentos metodológicos

Mediante as justificativas apresentadas no presente texto, centra o escopo desse trabalho um questionamento emanado de qual a importância do conhecimento geográfico para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e como deveria se dar a abordagem dos conceitos geográficos. No que tange seu replicado entendimento, se propôs buscar argumentos que sistematizassem tais conhecimentos que possam balizar reflexões ao aludido momento da formação de professores.

Decorrente dos anseios que iniciantes na pesquisa dotam no momento de definir de que pressuposto se parte ao eleger o método de análise de investigação, se faz pertinente caracterizar e detalhar, de forma dinâmica, aspectos metodológicos próximo do estudo de que deseja realizar, transcorrendo-se de concepções teórico-metodológicas no intuito de oferecer um melhor suporte ao que se objetiva para a Geografia Escolar dos Anos Iniciais: a relevância dos Conceitos Geográficos na Formação de Professores.

Com base em uma das premissas da proposta de trabalho, que consiste através dos conceitos geográficos, oferecer um melhor entendimento e apoios às práticas do profissional responsável de ministrar aulas nos anos iniciais, decorrente da preocupação acadêmica ao lidar com a sistematização dos conhecimentos geográficos e levando em

conta a formação desse professor com a forma em que a Geografia é trabalhada, é relevante que tais preocupações sejam revertidas em considerações e que se façam mais presentes na rotina escolar deste professor. Pois Albuquerque destaca o seguinte conforme a problemática:

E o certo é que antes de propormos mudanças para as práticas escolares é necessário irmos as escolas para conhecermos mais de perto as experiências positivas de transformações que se desenvolvem por todo o país. [...] Caso contrário desenvolveremos teorias que pouco se difundem e são compreendidas e efetivamente aplicadas, visto que não surgem como necessidade da prática (ALBUQUERQUE, 2009, p. 09).

Outrossim, ao discutirmos a Geografia Escolar, desde o seu trajeto histórico até a desconstrução de suas orientações e objetivos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, através de conceitos científicos, (BALL, 1998) contribui, num âmbito reflexivo, ao intuito da investigação sobre o tratamento da ciência geografia ao referido ciclo de ensino ao frisar conforme o processo de análise de políticas educacionais no cenário escolar, citado por Mainardes e Marcondes, que afirmam que:

O processo de traduzir políticas em práticas é extremamente complexo; é uma alternância entre modalidades. A modalidade primária é textual, pois as políticas são escritas, enquanto que a prática é ação, inclui o fazer coisas. Assim, a pessoa que põe em prática as políticas tem que converter/ transformar essas duas modalidades, entre a modalidade da palavra escrita e a da ação, e isto é algo difícil e desafiador de se fazer. E o que isto envolve é um processo de atuação, a efetivação da política na prática e através da prática. [...] E este é um processo de interpretação e criatividade e as políticas são assim (BALL, 2009 apud MAINARDES e MARCONDES, 2009, p. 305).

É fundamental a consideração de (BALL, 2009), na assimilação de processos, contextos, que evidenciem complexas relações no que se tange averiguar enquanto a formação de professores do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Em concomitância da justificativa e objetivo da proposta de trabalho, o primeiro momento procedimental decorreu da fundamentação teórica que partiu de um consistente levantamento bibliográfico procedente de obras advindas da comunidade de referência que tratam sobre Geografia Escolar dos Anos Iniciais com um todo. Destarte a este levantamento, realizou-se uma análise documental oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais com os propósitos de alinhar a fundamentação teórica aos objetivos e orientações augurados pelos PCN's. Apoiem-nos quanto a referida análise documental,

(LUDKE e ANDRE, 1986), ao afirmar ser um instrumento eficaz na coleta de dados que ampara o pesquisador em fundamentais considerações. “Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surge num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”.

Discorreu para o segundo momento da pesquisa, impelir prognosticamente, a intenção de entrevistar professores da comunidade de referência concernentes a temática que aqui se discute, com intenção de criar uma sistematização dos conteúdos geográficos presentes na disciplina de Geografia dos Anos Iniciais em vista de interrogações relativas à abordagem de conceitos geográficos pelo professor pedagogo.

Como instrumento de pesquisa, estruturou-se a um corpo de questionário, para coletar respostas e reforçar todas as justificativas e discussões, a entrevista semiestruturada, Contribui Chizzotti sobre a valia da entrevista semiestruturada:

É um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emití-las. [...] É, pois, um diálogo preparado com objetivos definidos e uma estratégia de trabalho (2010. p. 57).

A respeito da entrevista em si, nos subsidia (LUDKE e ANDRE, 1986), em compreender a relevância da entrevista como instrumento de coleta de dados nas Ciências Sociais. Possibilita a interação entre pesquisador e sujeito, partindo questões abertas às respostas que tendem a fluir de forma mais espontânea. “Parece-nos claro que o tipo de entrevista mais adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação aproxima-se mais dos esquemas mais livres, menos estruturados”. Ao intuito da entrevista visou-se almejar um grau de maior compreensão sob uma ótica redutora de profissionais da linha do Ensino de Geografia predispostos a refletir a geografia escolar no momento de formar professores nos anos iniciais.

Quanto ao processo de análise dos dados, coletados decorrentes da entrevista semiestruturada aplicada, realizada com os Professores Doutores da comunidade de referência do Ensino de Geografia do Brasil, Denis Richter, Jader Janer e Rafael Straforini, optamos por eleger a análise textual discursiva como método que se caracteriza como “uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso” (MORAES e GALIAZZI, 2006, p.118).

Substanciando as deliberações acerca dos procedimentos metodológicos, e, à medida que os dados coletados confluíram-se, preconizou-se pela sistematização e teor dos conteúdos coletados, que serão apresentados com o desdobramento da discussão dos resultados no item seguinte.

3 – Resultados e discussões

No que se refere à Geografia dos Anos Iniciais, refletir o momento inicial da formação de professores nas instituições em que esses profissionais adquirem sua graduação no Curso de Pedagogia, se faz importante. Pois, somente discutir o tratamento dos conteúdos, por meio de documentos oficiais, não garante subsídios ao futuro profissional desta etapa de ensino.

Sobre o momento da formação docente, pode-se perceber que prevalecem nos currículos dos cursos de Pedagogia, desde o início sobre os estudos da Geografia Escolar no Brasil, pela professora Tomoko Iyda Paganelli, disciplinas voltadas a uma abordagem de práticas pedagógicas que ocupam maior tempo ao longo da formação. Consequentemente, estudos em torno das ciências das disciplinas que compõem o currículo dos anos iniciais não dispõem de um espaço que vise uma maior erudição ao entendimento teórico das demais ciências, mediante ao que (ALVES e MOURA, 2013), destacam:

A importância do professor que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está pautada em sua formação, que, algumas vezes, deixa a desejar em aspectos de acadêmico e científico. É oportuno frisar os aspectos pedagógicos do ensino-aprendizagem que aluno está iniciando, principalmente, no processo de escolarização e, formalmente, aprendendo a ler e a escrever. Os profissionais que ministram o ensino de matérias como Geografia, História, Ciências e Matemática, nos seus cursos, estão restritos, há pouco tempo, a abordar todas estas disciplinas relacionadas. Assim, é passivo que alguns professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não têm conhecimento significativo do que seria importante trabalhar em Geografia, ou seja, não conseguem aplicar conceitos de Geografia por falta de conhecimento e/ou seu significado, têm ausência de habilidades necessárias, ou, simplesmente, não constituem competência para aplicar os conteúdos da Geografia. O que acarreta uma problemática no que se refere ao ensino de Geografia (ALVES; MOURA, 2013, p. 270).

Nesta prévia discutida a partir da Geografia nos anos iniciais, imbricada à formação de professores, a consideramos enquanto componente curricular em vista de como ela é analisada e trabalhada através de seus conteúdos, conceitos, objetivos e métodos relacionados com a prática pedagógica. Porém, temos que ter claramente o discernimento

da dificuldade da apreensão quanto à sistematização da Geografia no Ensino Fundamental, principalmente para o primeiro ciclo, demandada pelos professores da área pedagógica. Diante de tal preocupação, novamente Alves e Moura, justificam que:

Por isso, é primordial reconhecer que alguns professores não tiveram, em sua formação, generalidades a respeito dos conteúdos específicos de cada componente curricular da Geografia. Para este profissional da educação, não está claro o que possa ser o ensino da Geografia, até porque, em sua maioria, os professores dos Anos Iniciais só se importam em capacitar os alunos para a leitura, escrita, e realização de operações matemáticas (ALVES; MOURA, 2013, p. 271).

Cientes da lacuna instaurada nesta conjuntura da educação básica, com relação à compreensão dos conhecimentos geográficos, todavia, recorre-se ao professor, que é, segundo (CALLAI, 1999), condutor do processo, e de facilitar para os alunos, pois ele não é igual, pois tem todo um conhecimento, uma percepção para ser professor e tem, ainda, o controle do processo, que lhe é delegado e do qual não pode abrir mão. A formação do profissional. Posto isto, continua a nos esclarecer, Alves e Moura quanto ao papel do professor:

Para ensinar Geografia é fundamental que o professor seja capaz considerar o potencial educativo da matéria que ministra o contexto em que atua, e as características dos alunos, para ensinar esse conteúdo que sabe e domina (ALVES; MOURA, 2013, p. 271).

Isto é, em vista das fenomenologias envolvidas à ciência geográfica, é essencial do professor dotar de iniciativas que dizem respeito aos recursos adotados no ensino e aprendizagem em geografia para os primeiros anos na escola. E sobre este processo de ensino e aprendizagem, vale ressaltar a relevância de refletir qual forma deve ser a mais apropriada enquanto a valorização do desafio de educar num referido e específico cenário de sala de aula.

Aprofundando mais o olhar sobre desdobramento da Geografia nos anos iniciais, não podemos deslembrar que as crianças aprendem apenas ler e escrever nessa fase de ensino, pois junto da alfabetização, os conhecimentos geográficos podem ser abordados e intervalados às demais disciplinas.

Mediante ao que se expõem, é acrescido por (OLIVEIRA, 2015), que o professor deve mediar caminho do ensino, como causa, e da aprendizagem, como consequência. Faz todo sentido então visar por um trabalho por meio do ensino de Geografia, que não esteja

desunido à vida dos alunos e, subsequente, que os direcione a leitura de mundo para que se consolide uma aprendizagem deveras significativa.

Com interesse máximo de agregar o ensino de Geografia à vida dos alunos, que acreditamos na eficácia do entendimento a partir dos conceitos geográficos na construção como bases de conhecimento para os Anos Iniciais e partindo da conveniência do professor deter o domínio deste conhecimento geográfico. Mas, antes de quisermos entender o propósito dos conceitos, demanda-se, conforme traz (STRAFORINI, 2004), por um ponto de partida que norteie o ensino geográfico para crianças no Ensino Fundamental, e (CALLAI, 1999) e (PONSTUSCHKA, 2002), indicando que o lugar de convivência o qual representa a realidade do aluno é o caminho a seguir para melhor ensinar Geografia para crianças, pois para elas torna-se mais acessível abstrair teorias do concreto em busca de explicações, comparações e compreensões ao entendimento do espaço geográfico.

A partir desta acepção, e, tendo em vista que a maioria dos professores dos anos iniciais não é especialista em ensino de Geografia, salienta-se para uma erudição fundamental, enquanto suporte teórico, ao desenvolvimento cognitivo nesse modo de ensinar. Pois já que a Geografia é defendida para o ensino escolar da educação básica, através de conceitos científicos, pode-se refletir sobre desenvolvimentos metodológicos no amparo deste profissional que, mais do que conteúdos, deve dominar conceitos abrangentes, neste caso os conceitos geográficos.

Iniciando a discussão analítica de conceitos geográficos, devemos partir do entendimento que um conceito científico depende-se de um conceito cotidiano. Reforçando tal entendimento, (VYGOTSKY, 1993), nos apoia ao afirmar que, sobre a formação dos conceitos é necessário:

Abstrair, isolar elementos, e examinar os elementos abstratos separadamente da totalidade da experiência concreta de que fazer parte. Na verdadeira formação de conceitos, é igualmente importante unir e separar: a síntese deve combinar-se com a análise. (1993, p. 66)

Instigando a compreensão a um melhor entendimento ao que o autor afirma, é interessante acrescer à mesma que a formação se dá mediante conceitos cotidianos e científicos conforme Vygotsky continua a afirmar:

Acreditamos que os dois processos – o desenvolvimento de conceitos espontâneos e dos conceitos não espontâneos - se relacionam e se influenciam constantemente. Fazem parte de um único processo: o desenvolvimento da formação dos conceitos, que é afetado por diferentes condições externas e internas, mas que é essencialmente um processo unitário, e não um conflito entre as formas de inteligência antagônicas e mutuamente exclusivas. O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental. (1993, p. 74)

Perfazendo o que Vygotsky descreve, é que é fundamental a consideração dos conceitos cotidianos, vividos pelo o aluno, que valoriza a experiência, apesar de ainda não se dar de forma consciente, mas que é essencial na compreensão dos conceitos científicos, os não espontâneos, quando verbalizados e contemplados por meios das informações dos conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula. Tendo em vista esta relação dos conceitos cotidianos e científicos, exige-se um olhar mais aguçado a esta geografia dos primeiros anos. Segundo a professora (LANA, 2012), desse encontro/confronto da geografia cotidiana, da dimensão do espaço vivido pelos alunos, com a dimensão da geografia científica, do espaço concebido por esta ciência, que se tem a possibilidade de reelaboração e maior compreensão do vivido.

Seguindo nesta linha de raciocínio, deve o professor perceber como os alunos entendem e transmitem os conceitos científicos. Fundamentando tal precaução a ser tomada pelo trabalho docente, (VYGOTSKY, 1993) melhor explica a partir da palavra como mediação e a zona de desenvolvimento proximal para com o ensino, isto é:

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser realizado à associação, à atenção, à formação de imagens, à interferências ou às tendências dominantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos (VYGOTSKY, 1993, p. 50).

Aproximando-nos mais desta argumentação de Lev, se estabelece uma relação interdependência dos processos de desenvolvimento do aluno e de aprendizagem, imprescindível como elemento mediador entre o homem e o mundo. Para isso, ele definiu a zona de desenvolvimento proximal (ZPD), para explicar no processo de aprendizagem:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Partindo de pressupostos teóricos que tecem e nos direcionam às concepções sobre a abordagem dos conceitos geográficos na Geografia Escolar dos Anos Iniciais, nos encaminhamos para uma assimilação que, continuamente da leitura da palavra, o aluno esteja apto a realizar uma leitura de mundo.

Então, os conceitos tornam-se fundamentais à medida que atingem a capacidade de analisar, em geral, lugares específicos, construídos ao longo deste processo analítico de ensino. Isto é, “seja como ciência, seja como matéria de ensino, a geografia desenvolveu uma linguagem, um corpo conceitual que acabou por constituir-se numa linguagem geográfica” (CAVALCANTI, 1998, p. 88). Porque ao nos apoderarmos dessa linguagem, torna-se possível conduzir o aluno ao processo de leitura de mundo. (CAVALCANTI), novamente ressalta que “essa linguagem está permeada por conceitos que são requisitos para a análise dos fenômenos do ponto de vista geográfico” (idem, *ibid.*). Sob esta ótica geográfica, ao estudar o espaço geográfico, nos possibilita desconstruir a existência de tudo que é passível de ser observado, analisando lugares e paisagens ao longo da história que acontece. Ou seja, se concretizará uma forma de ler o mundo da vida apreendida da abstração de uma realidade a partir do que é concreto à vivência, por exemplo, do aluno, permitindo, assim, a construção de um conceito.

Desta linguagem geográfica que confiamos ser edificante aos anos iniciais da escolarização, inicialmente, entendemos que um lugar:

[...] não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo (SANTOS, 2000, p. 114).

Partindo desta definição, devemos levar em conta que num lugar não há restrições de limites nem de fronteiras, porquanto em si, abrange o mundo. Além disso, (SANTOS, 2000) reitera que:

[...] Os lugares, são, pois, o mundo, que eles reproduzem de modos específicos, individuais, diversos. Eles são singulares, mas também são globais, manifestações da totalidade-mundo, da qual são formas particulares (SANTOS, 2000, p. 112).

Potencialidades como ouvir, falar, observar, analisar, compreender, podem ser trabalhadas e exploradas nas aulas de Geografia desde os anos iniciais instituindo-se como um eficaz método de auxílio, sobretudo ao que diz respeito à leitura de mundo que, a partir da capacidade de se pensar o espaço, desenvolvem-se raciocínios geográficos mediante a construção de conceitos.

Subsequente ao conceito de lugar, a paisagem acrescerá um teor significativo neste viés sobre a leitura de mundo. Primeiramente, (CALLAI) define paisagem a partir de sua aparência “a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos” (2000, p. 97).

Já, Milton Santos, que:

[...] a paisagem não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (...) e a percepção é sempre um processo seletivo de apreensão (SANTOS, 1988, p. 62).

Diante das acepções, é possível realizarmos uma leitura da paisagem à presença de aspectos, de particularidades culturais e históricas. Saber ler a paisagem pode ser um recurso peculiar a revelar a história do espaço, por exemplo. Descrever as paisagens pressupõe desconstruir o passado das ruas, construções, casas, prédios, entre outros, que carregam uma historicidade além de uma estrutura física. Deste ponto vista, a paisagem nada mais é do que o produto final do acontecido.

Contudo, a fim de balizar os desdobramentos discutidos no que se refere a análises desses contextos que respaldam práticas pedagógicas de cunho geográfico nos anos iniciais do ensino básico ao encontro dos resultados coletados a partir da entrevista com os três professores foi possível construir uma sistematização centrada na relevância dos conceitos geográficos como recurso essencial nos Anos Iniciais, representado no quadro abaixo, pontuando questões que visam uma compreensão mais dinâmica e competente com relação a esta geografia escolar e seus conceitos.

Quadro 1 - Parâmetro de análise e discussão a partir da abordagem dos conceitos geográficos nos Anos Iniciais

Importância do conhecimento geográfico escolar
<ul style="list-style-type: none">• Estruturante. Pois eles se instituem na fase de escolarização em que ocorre a base de estruturação de diversos saberes;• Oferece possibilidades de leituras de mundo ao tencionar a existência do aluno diante dos seus próximos e distantes em relação ao mundo que ele faz parte.
A abordagem dos conteúdos de Geografia
<ul style="list-style-type: none">• Tangencia-se uma abordagem integradora que evite a disciplinarização, corriqueiramente perceptível em conteúdos, no caso os de Geografia;• Torna-se essencial haver uma conexão entre a seleção de conteúdos e a perspectiva teórica pelo professor. Neste viés, a Geografia provém de um diálogo necessário para entender o mundo e seus fenômenos.
A formação do professor dos Anos Iniciais
<ul style="list-style-type: none">• Os estudantes do Curso de Pedagogia têm pouquíssimo tempo para estudos sobre a Geografia Escolar ao longo de sua formação inicial, a qual prioriza uma valorização maior pelas metodologias e pouco espaço para debates e estudos sobre apropriada teoria e si;• Outrossim, não há uma perspectiva que vise uma preocupação do professor integrar as demais áreas de conhecimento ao letramento e numeramento.
A ideal abordagem sobre os conceitos geográficos: possíveis contribuições
<ul style="list-style-type: none">• Os conceitos são construídos coletivamente a partir do ensino de conteúdos e temas específicos das disciplinas;• Outro contexto que pode ser incluído é o elemento processual, no qual os conceitos entram como elementos gerais, formados pelo entendimento de diversos conteúdos e que são constantemente revisados;• Tornam-se como referenciais para indicar o caminho que o professor deve percorrer no processo de ensino-aprendizagem;• Os conceitos devem ser abordados a partir da supervalorização o campo de vivência da criança, sobretudo os conceitos de lugar e paisagem. Não devem ser tratados de forma isolada, pois estão interligados, estão integrados;• Os Anos Iniciais atuam com a ideia de totalidade de mundo e com a dimensão do concreto e do vivido para que haja a ressignificação (unidade do meio vivido pelo sujeito) do espaço.

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

Entretanto, e, embora muitos estudos sobre a Geografia Escolar nos Anos Iniciais vêm sendo realizados em todo o país, tais reflexões que se pretende consolidar são imprescindíveis à ótica valorativa que condiga a um ensino contribuinte e significativo

para uma dos componentes curriculares que é a Geografia. E da finalidade do parâmetro, acredita ser possível oferecer reflexões provenientes das questões que direcionam as considerações dos professores.

4 - Conclusões

Mediante a articulação sobre a Geografia Escolar apresentada, que tem por meta trabalhar o conhecimento destes conceitos, poderá contribuir para que os alunos, desde os anos iniciais, embora com pouca autonomia, já consigam construir explicações, acerca deste conhecimento, constantemente orientados pelo professor. Pois ao estabelecer o delineamento dos conceitos de lugar e paisagem, por exemplo, só tende a corroborar na perspectiva e possibilidade da leitura de mundo nas aulas de Geografia dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Desta maneira e da aproximação da descrição dos conceitos científicos com conhecimento vivido do aluno que se terá uma melhor compreensão da realidade e que, esta seja abstraída de forma significativa enquanto for trabalhada nos conteúdos de Geografia no cenário escolar, previstos nos PCN's, através das referências temáticas presentes para o primeiro ciclo que abrangem temas como a leitura de mundo, o espaço vivido e o espaço conhecido, por exemplo.

Notoriamente que, da atuação docente em questão, ainda não é possível estimar com otimismo um domínio efetivo, pela parte dos pedagogos. Mas, a partir de aprimoramentos da problemática em questão, o entendimento das bases de conhecimentos geográficos constituirá uma linguagem geográfica, linguagem esta que servirá como ferramenta para toda prática de ensino vigente. Contudo, (CAVALCANTI, 2012) afirma que, podemos conceber, mediante a uma análise realizada, que os professores abertos e sensíveis ao diálogo com seus alunos buscam contribuir para o processo de atribuição de significados aos conteúdos trabalhados, baseados em cada contexto específico, de acordo com as representações dos alunos, considerando suas capacidades individuais e de grupo. Ou seja, vai demandar deste docente o direcionamento a fim de promover a aprendizagem a partir da formação de conceitos quebrando tantos paradigmas entre conhecimentos científico, escolar e cotidiano.

5- Referências

ALVES, E. J. F.; MOURA, G. G. **Ensino de Geografia: Análise da formação de professores do (4º e 5º) anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Ituitaba (MG)**. Revista Geografia – UFPE, vol. 30, nº 01, 2013, p. 265-278.

ALBUQUERQUE, M. A. M. **Um século de prática de Ensino de Geografia: permanências e mudanças**. IN: XV Encontro Nacional de Geógrafos – O espaço não para – por uma AGB em movimento, Anais... 2008. São Paulo: AGB, 2008.

_____. **Currículos de Geografia: da abertura política aos PCNs**. Mercator, Fortaleza, 2005, vol. 04, nº 07, p. 57-74.

ALMEIDA, R.; PASSINI, E. **O espaço geográfico: Ensino e Representação**. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos – Orientações Gerais**. Brasília, 2004.

CALLAI, H. C.. **O Ensino de Geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade. UFRGS/AGB, 1999, p. 57-63.

_____. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Caderno Cedes, Campinas, 2005, vol. 25, nº 66, p. 227-247.

_____. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **A Geografia é ensinada nas séries iniciais? Ou: aprende-se Geografia nas séries iniciais?** In: O ensino de geografia e suas composições curriculares. (Org.). TONINI, I. M; et. al. Porto Alegre: Ufrgs, 2011.

CAMPOS, R. R. **Breve Histórico do Pensamento Geográfico Brasileiro nos séculos XIX e XX**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2011.

CAVALCANTI, L. S. **Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos: Uma contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia**. Caderno Cedes, Campinas, 2005, vol. 25, nº 66, p. 185-207.

_____. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

_____. **O ensino de geografia na escola**/Lana de Souza Cavalcanti. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, J. J. M.; VASCONCELLOS, T. **Geografia da infância: reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: Feme, 2005. 100p.

_____. **Espaço, lugar e territórios de identidade: a invisibilidade das crianças migrantes**. In: VASCONCELLOS, V.; SARMENTO, M. *Infância (in)visível*. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2007b.

_____. **Geografia das Crianças, Geografias das Infâncias: as contribuições da Geografia para os estudos das crianças e sua infância**. Contexto e Educação, Editora UNIJUÍ, Ano 23, N.º 79, 2008, p. 65-82.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p.

MAINARDES J.; MARCONDES M. I. – **Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional**. Educação e Sociedade, Campinas, 2009, vol. 30, n. 106, p. 303-318.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces**. Ciência & Educação, v.12, n.1, p.117-128, 2006.

NOVAES, I. F. **Os diferentes caminhos no desenvolvimento das pesquisas sobre o ensino de Geografia das séries iniciais do Ensino Fundamental**. In: *A Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: desafios da e para a formação docente*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFU – Universidade de Uberlândia. Uberlândia, 2005.

OLIVEIRA, L. **Contribuição dos Estudos Cognitivos à percepção Geográfica**. Rio Claro: UNESP, 1977.

PAGANELLI, T. I. **Para a construção no espaço geográfico na criança**. Rio de Janeiro, 1982. Dissertação (mestrado) – Instituto Superior de Estudos Avançados em Educação – Fundação Getúlio Vargas (IESAE-FGV).

PASSINI, E. Y. **Alfabetização Cartográfica e a Aprendizagem de Geografia**. Colaboração Romão Passini. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

PAULO, J. R. **A formação de Professores em Geografia: contribuições para a mudança de concepção de ensino**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016. p. 24.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H.. **A disciplina escolar e os currículos de Geografia**. In: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H.. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2005. P. 50-86.

RAMIRES, J. C. L.; PESSÔA, V. L. S.. **Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia**. In: MARAFON, G. J. [et al.]. (Org.). *Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

RICHTER, D. **O mapa mental no ensino de Geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 270 p.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2ª edição. – São Paulo: Annablume, 2004.

_____. **A Totalidade Mundo nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental: Um desafio a ser enfrentado**. Terra Livre. São Paulo, Ano 18, vol. I, . 18 , 2002, p. 95-114.

VYGOTSKY, L.S. (1984). **Formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes

_____. (1993). **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2000). **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fonte.